

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

OS ESCRAVOS COMEÇAM A OUVIR A VOZ DO DEUS DE ISRAEL

Está aqui no jornal: queda brusca no consumo de alimentos, no Brasil. Não é jornal de esquerda ou desses semanários abusados que vive atirando setas em fracassos do governo. São as próprias autoridades oficiais que reconhecem publicamente: em alguns gêneros alimentícios de primeira necessidade, como carne e laticínios, houve uma queda de até 40% no consumo do povo brasileiro. Já viu, o tal do milagre e a tal da distribuição do bolo crescido ficam cada vez mais distantes. Após 17 anos de promessas de milagre econômico, o que está havendo é fome negra e crescente.

Não vai haver distribuição de bolo coisa nenhuma! Seria contra a lógica do sistema, pois a alma da filosofia do capitalismo selvagem é a concentração cada vez maior das riquezas. O que sucede, de forma sempre mais visível, é o que todos sabemos: acumulação de riquezas cada vez maiores, nas mãos de cada vez menor número de privilegiados. A comprovação disso está no mesmo jornal: os pescadores da região de Cabo Frio vão para o mar apanhar camarão, arriscando tudo, até a própria vida. Na volta, têm de vender o camarão aos entrepostos por 7 cruzeiros. Aí os entrepostos vendem o camarão a 600 cruzeiros.

Alguma novidade nisso? Não, o que há é a fidelidade de sempre ao projeto original que colonizou o Brasil. Desde o descobrimento, esta foi a filosofia que regeu a caminhada de nossa sociedade: o enriquecimento da minoria, às custas do trabalho escravo e depois quase escravo da maioria do povo. Este povo, no começo os índios, depois os negros e depois a classe operária, não tem di-

reito algum. Ou melh, está terminantemente proibido de lutar por seus direitos. O que tem de fazer é trabalhar e trabalhar, para solidificar a riqueza de seus senhores. Estes, sim, é que têm todos os direitos.

De tal projeto político brota uma consequência imediata: a capacidade quase infinita de conciliações e cambalachos de nossas elites. As elites do dinheiro, do poder e do saber oficial, embora às vezes pareçam brigar, estarão sempre unidas; pois seus inimigos não são as facções ou partidos que nascem do jogo de interesses pessoais que surgem dentro dela mesma; seu inimigo real é o povo brasileiro, é o povo marginalizado e órfão, levando vida de cachorro, morrendo de toda espécie de carências, mas deixando seus filhos como força de trabalho barata e desارتável, para tocar pra frente o modelo.

É claro que tal projeto político não tem nenhum interesse na ascensão do povo. Se este povo subir de nível de consciência, não vai mais conformar-se. Se este povo descobrir que a dignidade humana é um bem e um direito de todos, vai querer de volta o que lhe tomaram. Se este povo descobrir que a fome de um é igual à fome do outro; e que o direito de comer que um tem é o mesmo direito de comer que o outro tem, vai querer virar a mesa e mudar. Mas isso é proibido. E, para impedir, as elites são capazes dos mais impossíveis cambalachos. Mas, em nossa história de escravidões, surge um fato novo: o povo de escravos começa a escutar a ordem do Deus Libertador, que o manda sair do Egito e caminhar para a Terra Prometida.

EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO...

• Ai, meu irmão, que perdemos o sentido das coisas profundas. Quantas vezes na vida e mesmo no dia fazemos o sinal da cruz. A gente se benze, tocando com a mão direita a testa (símbolo de nossa inteligência), o coração (símbolo de nossa vontade e sentimentos), o lado esquerdo e o lado direito (símbolos de nossas atividades).

• E ao mesmo tempo invocamos a Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo. É um mistério de nossa Fé cristã que só se comprehende a partir da Fé em Jesus Cristo.

• Jesus Cristo nos revelou o mistério do Pai que nos ensina esta verdade consoladora quando diz: "De fato vocês não receberam o espírito de escravidão, para ainda viverem com temor, vocês receberam sim o espírito de filiação adotiva que nos faz clamar: *abba* — Pa-

pai!" (Rom 8,15).

• Mas Jesus Cristo nos diz mais: "Ainda tenho muitas coisas para dizer-lhes mas vocês ainda não são capazes de compreender agora. Quando ele vier, o Espírito da verdade, levará vocês à verdade completa" (Jo 16,12-13).

• É o Espírito Santo, espírito de amor e de verdade, agindo no silêncio e na paciência, no respeito e na fidelidade, quem nos faz crescer no conhecimento do Pai e do Filho, quem nos dá a marca da vida nova e do Reino.

• Na festa da Santíssima Trindade nós nos benzemos com mais respeito e fazemos do sinal da cruz um testemunho de nossa Fé no Pai, no Filho e no Espírito Santo — na Santíssima Trindade, na qual nós fomos marcados definitivamente para a construção da Paz e do Amor.

IMAGEM DA GRÃ PROFANAÇÃO

1. A sociedade vira o rosto enojada e solta a sentença radical, definitiva: pivete, marginal, bandido. Eis no que dá esses favelados trem filhos como coelho. Onde está o Governo que não dá solução a este problema gravíssimo? Por que não se proíbe aos miseráveis terem filhos? E a Igreja, sim senhores, defendendo a procriação irresponsável. O cadáver da criança achado em Cordovil é de Ricardo da Silva. Doze aninhos. Mas que anos sofridos e vividos. Um tiro na nuca, pescoco quebrado, sinais de violentação sexual. Estão vendo?

2. Pobre menino. Dona Diva, mãe de Ricardo, chora contando um bocado de estórias. Que Ricardinho era um garoto normal e muito amoroso. Só o senhor vendo os beijos e os abraços que ele me dava. Uma vez sabe o que ele me disse? Mãe, dextá qua a gente um dia sai da favela, isso é uma porcaria, um dia eu vou ganhar muito dinheiro e aí eu compro um apartamento em Copacabana, sabe? pra a senhora morar. Coitadinho. A desgraça dele foi-se meter cuns garotos grandes, pra chegar cola de sapateiro. Meu Deus, pobre de meu filhinho.

3. E conta mais que as entradas na Funabem se repetiam. Ricardo fugia. E acusava os inspetores. Olhe, mãe, olhe aqui, como eles bateram no mim. Um dia, meu senhor, o homem deu uma bofetada em Ricardinho aqui em casa, na minha cara, que o menino caiu. Chorando, Dona Diva diz que Ricardinho sabia que ia morrer cedo. Mãe, a senhora compra uma camisa do Flamengo que é pra me enterrar nela? Ai, meu senhor, tudo aconteceu. E eu vou comprar a camisa que é pra enterrar ele com ela. Pobrezinho do meu filho. Choramos também a grã profanação de não sabermos merecer crianças? (A. H.)

SANTÍSSIMA TRINDADE (14-06-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

Cânticos da missa para julho e agosto:

OS PREFERIDOS DE DEUS, do P. J. Freitas Campos — LP das Ed. Paulinas

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.

1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Irmãos, a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês!

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo / e no amor de nossos irmãos!

3 SENTIDO DA MISSA

C. "A graça de Cristo Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com vocês", assim Paulo saúda a Igreja de Corinto. Atribui a graça a Cristo, o amor ao Pai e a comunhão fraterna ao Espírito Santo. Enumera o Pai, o Cristo e o Santo Espírito. Lembra aos fiéis o que eles já sabem: os dons da graça, do amor e da comunhão fraterna têm sua fonte em Deus e são como que repartidos entre as Três Pessoas da Santíssima Trindade. Paulo atribui o amor ao Pai, porque o amor do Pai é a origem de toda a obra de nossa redenção. Este amor se manifestou em Jesus Cristo. E é o Espírito de Cristo quem nos leva a adotar atitude fraterna para com todos e atitude filial para com o Pai. O Pai é o início do amor; o Filho é a testemunha, por sua encarnação, vida e morte; o Espírito Santo é o autor de nossa salvação, pela sua presença em nós. Esta distribuição de funções é meramente didática. Paulo a utiliza porque assim ela aparece na história de nossa salvação; e também pela impossibilidade de penetrarmos totalmente no mistério íntimo da vida de Deus Uno e Trino.

4 CELEBRAÇÃO DO PERDÃO DE DEUS

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrarmos dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós! P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas, P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito, / Senhor Deus, cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus nosso Pai, enviando ao mundo a Palavra da verdade e o Espírito santificador, revelastes aos homens vosso inefável mistério. Fazei que, professando a fé verdadeira, reconheçamos a glória da Trindade e adoremos a Unidade onipotente. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Éxodo (34,4b-6.8-9). Deus manifesta a Moisés uma presença compassiva e misericordiosa, capaz de confortá-lo na árdua tarefa de conduzir o povo à terra prometida.

L. Leitura do Livro do Éxodo: Naquele dia bem cedo, Moisés subiu ao monte Sinai, como o Senhor havia ordenado, levando nas mãos as duas tábuas de pedra. Então o Senhor desceu na nuvem e ficou perto dele, dizendo o seu nome Javé. Perto dele o Senhor exclamou: «Javé, Javé, Deus compassivo e misericordioso, lento para encolerizar-se, rico em bondade e fidelidade». Imediatamente Moisés inclinou-se até o chão e se prostrou dizendo: «Se tenho o vosso favor, Senhor, dignai-vos caminhar no meio de

nós. Somos um povo de cabeça dura, mas perdoai as nossas maladades e nossos pecados e aceitai-nos como propriedade vossa». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vinde louvar o Pai dentro de nós! / Convoco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.
2. Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios (13,11-13). Paulo se despede dos cristãos de Corinto com uma fórmula na qual atribui o amor ao Pai, a graça ao Filho Jesus e a comunhão fraterna ao Espírito Santo.

L. Leitura da Segunda Carta de Paulo aos Coríntios: «E agora, irmãos, adeus. Busquem a perfeição. Guardem bem o que lhes digo. Estejam unidos uns com os outros e vivam em paz. Aí o Deus de amor e de paz estará com vocês. Demonstrem uns aos outros o amor de vocês com um abraço fraterno. Todo o povo de Deus envia saudações. A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de João (3,16-18). Nicodemos veio a Jesus porque viu milagres. Jesus explica que sua grande obra é a libertação dos homens, através da vida eterna que Ihes trouxe.

- S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós.
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João. P. Glória a vós, Senhor.
S. «Jesus falou assim a Nicodemos: «Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único, para que

todo aquele que nele crer não morra mas tenha a vida eterna. Deus enviou o Filho ao mundo não para julgar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele. Quem nele crer não será julgado, quem não crer já está julgado, porque não creu no nome do Filho único de Deus». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitado ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, lição essencial do mistério da Santíssima Trindade é o amor entre as Pessoas: Deus se revela como amor. Amor é também o programa de seu Reino. Peçamos sua ajuda, para construirmos amor em nós e em nossas relações: L1. Para que os homens conheçam o Deus vivo e verdadeiro e se afastem das deformações que produzem o medo que escraviza e a dependência que priva de ação, rezemos ao Senhor.

L2. Para que cresçamos na fé nas mensagens que o Pai revela por Jesus Cristo, seu Filho único, Senhor e Orientador de nossos caminhos, rezemos ao Senhor.

L3. Para que cresça na Igreja a união fraterna, na aceitação do Espírito Santo que foi dado para nos tornar fortes no caminho do bem, rezemos ao Senhor.

L4. Para que não nos deixemos separar pelas diferenças e demos importância ao que nos une como filhos e irmãos no amor do mesmo Pai, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vosso Espírito veio sobre os discípulos unidos no amor e na oração. Sobre esta família que vos adora aqui reunida, mandai também vosso Espírito, para que possamos cumprir a ordem de sermos luz do mundo e sal da terra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho, Pai, poremos nessa mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.
2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Senhor Deus, pela invocação de vosso nome santificai as oferendas de vossos servos; assim teremos força interior de vivermos com nossos irmãos o mesmo amor que reina entre as pessoas da Santíssima Trindade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA PAZ

Eu te saúdo, meu irmão, / eu te abraço e estendo a mão / porque Jesus no meio de nós veio trazer a sua paz.

Shalom, shalom, shalom, meu irmão, / que a paz de Jesus Cristo venha ao teu coração.

20 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vence vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor Deus, a comunhão no santo sacramento nos torne fortes, ao proclarmos nossa fé na Trindade eterna e santa e na sua indivisível Unidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Fé cristã não é convencimento intelectual, como se Deus se sentisse obrigado a dar-nos satisfações. O mistério da Santíssima Trindade ensina: o que Deus quer que saibamos dele é que, em seu seio, reina o amor. Fé cristã é amor e ser cristão é amar, dar a vida pelo irmão; assim Cristo fez e assim fizeram os heróis que foram atrás dele. Em nossa vida provavelmente não aparecerão ocasiões de nos transformarmos em heróis; nem é preciso. Mas podemos nos tornar conscientes do amor como essência da fé e lutar para dominarmos o egoísmo, o qual nos torna interiormente estéreis e causadores de infelicidade.

23 CANTO FINAL

1. O amor de Deus cobriu rios e mares no princípio / foi assim que a terra viu desabrochar o colorido festival de cores mil.

Vós sois amor e vida, por isso a vida só vale, no amor, no amor!

2. O amor de Deus desceu bem no fundo das pessoas / foi assim que o mundo viu gente sorrir e muita gente se encontrar num doce olhar.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Cor 6,1-10; Mt 5,38-42 /

Terça-feira: 2Cor 8,1-9; Mt 5,43-48 /

Quarta-feira: 2Cor 9,6-11; Mt 6,16-16-18 /

Quinta-feira: Dt 8,2-3.14b-16a; 1Cor 10,16-17; Jo 6,51-59 / Sexta-feira: 2Cor

11,18.21b-30; Mt 6,19-23 / Sábado: 2Cor

12,1-10; Mt 6,24-34 / Domingo: Jr

20,10-13; Rm 5,12-15; Mt 10,26-33.

FABRICAÇÃO DE REMÉDIOS, UMA MÁFIA PRÓSPERA

Por que os remédios no Brasil custam tão caro? Uma das causas já foi vista: o gasto com a propaganda. Quando os medicamentos são produzidos pelo próprio governo, o preço é bem menor: duas a 25 vezes mais baratos.

Muitos remédios são feitos com substâncias importadas que custam caríssimo. E quase todas poderiam ser produzidas aqui. Acontece que a maioria dos laboratórios são estrangeiros. Os 20 maiores laboratórios no Brasil são todos multinacionais, a maioria americanos. Eles não têm nenhum interesse em produzir estas substâncias em nosso País. Remédios bons e baratos são retirados do mercado, por darem pouco lucro, e são substituídos por outros que têm o mesmo efeito, mas custam mais caro. O Brasil tem milhares de plantas. Quem não conhece uma erva, um chá ou uma raiz que tem efeitos medicinais? Mas nenhum laboratório pesquisa estas plantas, porque o remédio seria barato e

não daria lucro.

No Brasil, não existe controle dos remédios. As Indicações de um remédio significam para quais doenças ele serve. Assim, quanto maior o número de indicações, maiores são as vendas. No Brasil, há medicamentos que são indicados na bula para 80 doenças. Exemplo: Ambrasinto; o que é uma grande mentira.

Todo medicamento pode causar efeitos indesejáveis, ruins; enfim, pode causar outras doenças. São os chamados efeitos colaterais. Às vezes, pode até levar à morte. Em geral, as bulas falam muito pouco dos efeitos colaterais. Os laboratórios estrangeiros vendem os mesmos remédios aqui e nos Estados Unidos. Lá, eles põem tudo direitinho, mas aqui eles tiram as informações que podem prejudicar as vendas.

Há um setor do governo, responsável pela falsificação de medicamentos. Seria o órgão que controlaria a propaganda,

que diria se as indicações do remédio são verdadeiras, se o remédio causa muitos efeitos colaterais. Bem, este órgão não sabe nem dizer quantos medicamentos existem no País, quanto mais controlar as indicações, a propaganda etc. *Para o grupo refletir* (Do Livro do Profeta Oséias, cap. 12, verso 8 e cap. 9, verso 15): "Esse comerciante tem uma balança falsa e ama a fraude. Ele falou assim: 'Amontoei fortuna e fiquei rico!' Mas todos os seus lucros não poderiam compensar os pecados que ele cometeu e os amargos desgostos que causou. Por isso, o sangue que ele deramou recairá sobre ele e o Senhor pagará os seus ultrajes".

Para o grupo discutir: 1. Quais os remédios caseiros que vocês conhecem? 2. O que você acha dessa propaganda desenfreada de remédios no rádio e na TV? 3. Por que os grandes laboratórios multinacionais vieram para o Brasil e aqui se dão bem?

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIÁLOGO GOVERNO-IGREJA: NECESSÁRIO? POSSÍVEL?

A Folha: Como é que o senhor vê o diálogo do Governo com a Igreja? O diálogo é de fato indispensável? É possível? Que objetivos tem a Igreja no diálogo?

Dom Adriano: uma primeira colocação seria a seguinte: diante do Governo a Igreja não se apresenta nem pode apresentar-se como uma espécie de partido político que quer conquistar o poder ou manipular o Governo, para obter seus fins. Deus nos livre de repetir as experiências teocráticas da História. Como instituição religiosa, no entanto, que atinge a maioria do Povo brasileiro, que está intimamente ligada ao Povo, que tem uma mensagem de profundo conteúdo humano, religioso e moral, a Igreja Católica pode e deve dar sua contribuição específica, está disposta a dialogar com este ou com qualquer outro Governo. Acho que o diálogo é possível e necessário, mas só será fecundo se visar ao bem comum, ao bem do Povo como Povo.

A Folha: O que seria talvez o conteúdo mais importante desse diálogo?

Dom Adriano: Creio que o grande pecado social de nosso país é a marginalização do Povo. O Povo não tem voz nem voz. Entra Governo e sai Governo, nascem e morrem os partidos políticos, aparecem e desaparecem programas salvadores, tudo é sempre atuação de pe-

quenas elites de poder, decidindo a sorte do Povo sem o Povo. O Povo está fora e é conservado fora do processo social. Sistematicamente. Toda a nossa história, também a vida contemporânea, está marcada pelo elitismo dos grupos de poder e pela marginalização das grandes massas populares. O Povo é considerado incapaz de participar e decidir. Esta marginalização torna precária a nossa democracia e difícil, se não impossível, a solução racional de nossos problemas, porque priva o país da colaboração de um Povo bem-dotado que tem o que dizer e o que fazer. Ao contrário do que supõem as elites alienadas, o Povo é muito mais capaz de resolver os seus problemas do que se pensa. A importância fundamental do Povo devia ser o pano de fundo ou o tom fundamental de todos os diálogos da Igreja com o Governo. Creio que aí nos poderíamos encontrar e promover o bem de nossa Pátria.

A Folha: Sim, mas a Igreja não deve tratar de assegurar também algumas posições tradicionais de religião da "maioria do Povo brasileiro"?

Dom Adriano: Toda a nossa evolução tem sido elitista. Elitismo político, cultural, econômico, militar e, muitas vezes também, religioso. Graças a Deus a Igreja foi atingida, no seu interior,

pela ação do Espírito Santo e, num admirável processo de conversão, aproximou-se do Povo, tem feito esforços para identificar-se com o Povo. Este Povo é um Povo escolhido, é um Povo sacerdotal, é um Povo da aliança. Agindo assim, a Igreja atraiu as iras das elites e tornou-se suspeita. Enquanto estava de mãos dadas com as elites de poder e lhes oferecia o apoio de seu prestígio junto ao Povo para conservar os privilégios dos grupos de poder, era uma Igreja bem amada e bem vista. Quando assumiu a causa do Povo e dos pobres, perdeu o prestígio e vem sendo acusada de marxista, de subversiva. Uma Igreja que tem a consciência clara de sua fidelidade a Jesus Cristo e ao Povo abre mão de todos os privilégios e vantagens, para exercer melhor sua missão profética. Não procura nem aceita privilégios ou favores. Outro aspecto: a Igreja tem o direito e o dever de apelar para a consciência dos muitos católicos que exercem funções públicas no Governo, nos altos escalões da administração, nas instituições nacionais. Estes católicos têm um compromisso claro com sua Fé e com sua vocação, para a construção da Paz social. Mas a Igreja não quer nem aceita instrumentalizá-los, como se eles fossem o braço estendido do clero. Basta que atuem segundo sua consciência.

«FELIZES DE VOCÊS, POBRES!» (Lc 6,20)

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Quando Jesus nasceu, só apareceram uns pobres pastores. Só mesmo os pobres conseguem descobrir a riqueza escondida dentro da pobreza. Se o sertanejo de Minas Gerais tivesse sido convidado para visitar o menino Jesus na gruta de Belém, teria exclamado: "Minha Senhora Dona! Um menino nasceu — o mundo tornou a começar!"

Só os pobres e os humildes enxergam a grandeza do poder de Deus, presente na fraqueza das coisas humanas. Jesus mesmo dizia ao Pai: "Pai, Senhor do céu e da terra! Eu te agradeço, por-

que escondeste estas coisas aos sábios e aos entendidos e as revelaste aos humildes! Sim, Pai, assim é o teu agrado!" (Mt 11,25-26). Por isso mesmo, os pobres podem considerar-se felizes, porque grande é a missão que devem realizar. Devem descobrir e anunciar aos outros a Boa-Nova que vem de Deus.

É por tudo isso que o povo humilde carrega o andor de Nossa Senhora pelas ruas e se esconde atrás do nome de Maria. Pois é nela que os pobres se reconhecem. Ela é, para eles, o espelho que Deus coloca à sua frente. Neste espelho da vida de Maria, o povo descobre a sua cara de gente e a missão

que deve cumprir.

A história deste povo pobre é igual à história de Maria, que continua até hoje. Até hoje, continua entre nós a mesma luta da mulher contra o Dragão da Maldade, enchendo o coração de todos de uma nova esperança.

Para os círculos bíblicos: 1. Por que, desde o nascimento, só os pobres foram atrás de Jesus? 2. Quais as coisas importantes que Deus escondeu aos sábios e entendidos e revelou aos pequeninos e humildes? 3. Por que nosso povo pobre se identifica com Nossa Senhora? 4. Qual a missão divina que os pobres devem realizar?